



Relato de experiência com consórcio de milho (*Zea mays L.*) e amendoim (*Arachis hypogaea*) cultivado em sistema agroecológico

*Experience report with maize (*Zea mays L.*) and peanut (*Arachis hypogaea*) intercropping cultivated*

OLIVEIRA, Lorena da Paixão¹; COUTO², Wellen dos Santos; ASSIS, Renata Aparecida de³; OLIVEIRA, Marluce Santana⁴; SOUZA NETO, Waldemar Rodrigues de⁵; SILVA, Claudemir Santos⁶

¹ Universidade Federal de São Paulo, lorena.paixao@unifesp.br; ² Agricultor, wellecouto@gmail.com; ³Anater, renaassis23@gmail.com; ⁴Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, lucasantana24@gmail.com; Instituto Federal Baiano, wrneto.30@gmail.com⁵; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, claudemir.admsilva@gmail.com⁶

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Os sistemas de produção agroecológico em transição, principalmente na agricultura familiar, podem ser vistos como um passo fundamental para a concretização de um novo modelo de desenvolvimento no qual a extensão rural agroecológica. O objetivo deste trabalho foi sistematizar a experiência de um pequeno agricultor passando pelo processo de transição agroecológica e produzindo dentro dos preceitos da agroecologia em seus métodos e/ou sistemas de produção para proporcionar, reflexões sobre seus saberes. A experiência relatada foi realizada na Zona rural de Amargosa, BA, no período de março de 2023 a julho de 2023. Foram realizados o plantio consorciado de milho com amendoim. Com base nos resultados coletados com o enfoque científico e estratégico baseado nos novos estilos de agricultura, o agricultor relata que por ser a primeira vez que ele trabalha com base agroecológica, os resultados mostraram ser promissores e terão um impacto econômico significativo para sua família.

Palavras-chave: transição agroecológica; agricultura familiar; sustentabilidade; cobertura morta; conscientização.

Contexto

A agricultura familiar é de grande importância tendo em vista que são responsáveis por 70% do alimento que vai para a mesa dos brasileiros. Com isso, a extensão rural se faz necessária, servindo de elo entre os agricultores e a academia, levando conhecimentos para que possam colocar em prática e assim ter melhor desenvolvimento do que é produzido.

Desse modo, os sistemas de produção agroecológico em transição, principalmente na agricultura familiar, podem ser vistos como um passo fundamental para a concretização de um novo modelo de desenvolvimento no qual a extensão rural agroecológica se faz necessária pelo comprometimento não só com as demandas socioambientais como a equidade social (CAFORAL, 2020). Nesse contexto, empregar práticas de manejo ambientalmente corretas que visem à preservação dos recursos naturais é de extrema importância.



Sendo assim, os consórcios entre plantas têm sido citados como estratégias eficazes de uso do solo, tanto pelo aumento da produção de biomassa por área quanto pela estabilidade que conferem aos sistemas de produção (ZEICH et al., 2015).

A experiência relatada foi realizada na Zona rural de Amargosa, BA, região do vale do Jiquiriçá e na Microrregião de Jequié, no período de março de 2023 a julho de 2023. Foram realizados o plantio consorciado de milho com amendoim, as variedades locais de milho, que normalmente são mantidas vivas por comunidades rurais e tradicionais, são fontes de genes potencialmente úteis na busca de resistência, tolerância e/ou eficiência em relação às pressões biológicas e abióticas atuais e futuras no setor agrícola brasileiro. Sendo assim, para além da versatilidade do milho, que pode ser usado em tudo, desde a fabricação de alta tecnologia até nutrição humana e animal, por ser uma cultura no qual uma parcela significativa de familiares depende para seu sustento, trata - se também de uma questão social.

Já o amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é uma oleaginosa cultivada principalmente para atender o mercado interno de grãos naturais e a indústria alimentícia que, embora tenha um alto consumo, ainda é necessário determinar qual adensamento de plantas dará os melhores resultados em consórcio num sistema agroecológico demonstrando potencial para aumento da produtividade devido a associação de bactérias fixadoras de nitrogênio em suas raízes (EMBRAPA, 2009). Desse modo, o objetivo deste trabalho foi sistematizar a experiência de um pequeno agricultor passando pelo processo de transição agroecológica e produzindo dentro dos preceitos da agroecologia em seus métodos e/ou sistemas de produção para proporcionar, reflexões sobre seus saberes.

Descrição da Experiência

Utilizou-se uma metodologia participativa, tanto para a instalação do consórcio na propriedade quanto para avaliação dos resultados obtidos. A experiência teve como campo, a propriedade do agricultor Couto da comunidade do Córrego zona rural de Amargosa-Bahia. Sob orientação da técnica em Agroecologia onde foi explicado ao agricultor sobre a importância das práticas agroecológicas associadas aos consórcios, mostrando as espécies, suas características e benefícios relacionados tanto para o solo quanto os benefícios pessoais. Vale ressaltar que as orientações foram feitas por meio de consultoria online devido que a técnica se encontra em outro estado. A mesma realizou consultoria semanais durante dois meses, indo à propriedade para realizar a colheita e análise de produtividade com o agricultor.

Desse modo, o consórcio foi escolhido juntamente com agricultor, adequando os plantios com as culturas da época sendo escolhidas as cultivares milho e amendoim que são alimentos procurados no período junino na Bahia, o que motivou a escolha desse cultivares, além de possuírem valor econômico contém simbologia regionais.



Dessa forma, foi realizado o cultivo de milho em consórcio com o amendoim em sistema agroecológico sem qualquer outra adubação durante o cultivo até a colheita não houve presença de pragas e doenças. O agricultor relatou que ocorreu apenas invasão de galinhas na área de plantio onde acabou arrancando algumas plantas de amendoim que influenciou no rendimento final da colheita . A área do agricultor estava em pousio há dois anos por isso para realizar o plantio, devido a grande quantidade de braquiária decumbers e plantas espontâneas sendo necessário realizar aragem (Figura 1).

A experiência começa em março de 2023 com o primeiro plantio consorciado de milho com amendoim onde o agricultor relata que nunca tinha realizado o plantio consorciado e que sempre plantava em áreas separadas. A área de plantio contém aproximadamente 836 m² sendo 38 metros de largura e 22 metros de comprimento, foi orientado ao produtor o espaçamento 1,7m x 0,3 m para o plantio do milho e para o amendoim 0,20 m x 0,20 m.

As sementes plantas foram disponíveis pela secretaria de Agricultura do município as sementes foram de milho doce que segundo a Pereira Filho (2016), é um produto de alto valor nutritivo e de características próprias, como sabor adocicado, pericarpo fino e endosperma com textura delicada e as sementes amendoim foi classificada com amendoim comum.

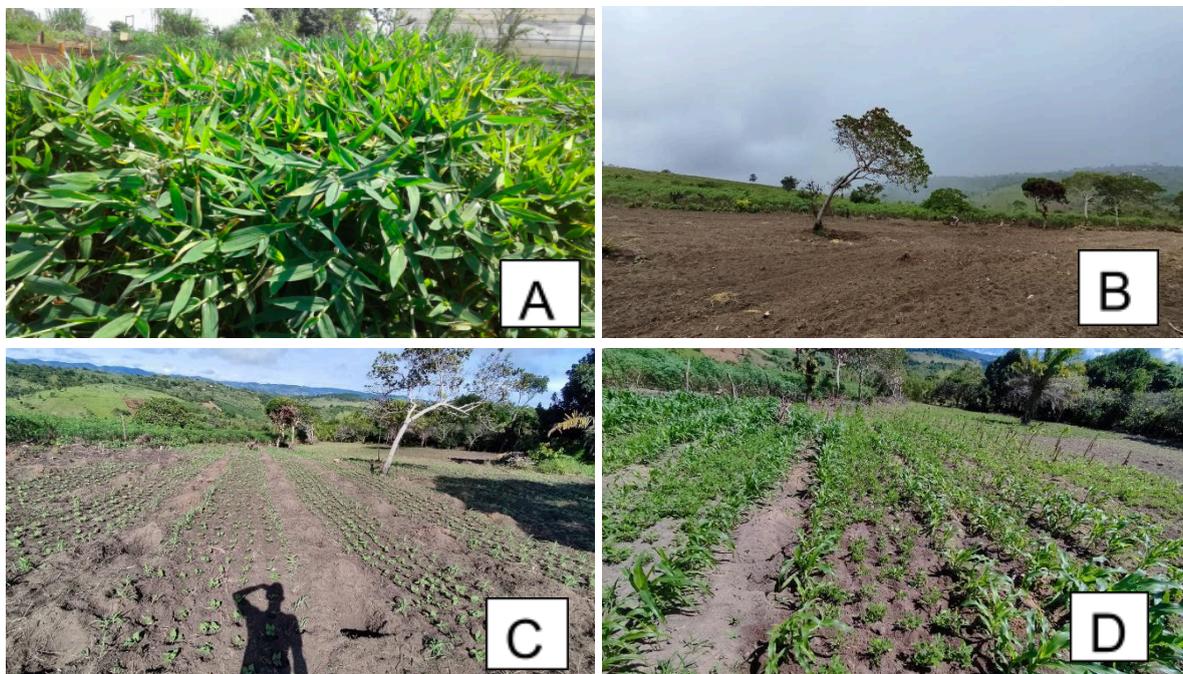




Figura 1. A-área do plantio com 2 anos de pousio com vegetação; B- área do plantio após a aragem; C- após 10 dias do plantio; D- com 30 dias do plantio; E- com 60 dias do plantio; F- com 90 dias do plantio; G-95 dias do plantio; Fonte: imagens do Agricultor, 2023.

A colheita foi realizada com ajuda dos membros da família do agricultor (Figura 2) e da técnica em junho de 2023.



Figura 2. H- Momento da colheita do milho; I- momento da colheita do amendoim; J-caixa com milho após a colheita; K- balde com amendoim após a colheita. Fonte: imagens do Agricultor, 2023.

Após a colheita a palhada do milho e do amendoim foi deixada sobre o solo para ser utilizada como cobertura morta (Figura 3). O agricultor já sabe a importância de deixar o solo coberto para evitar erosão e promover maior retenção de água e nutrientes.



Figura 3. Resto da planta sobre o solo. Fonte: imagens do Agricultor, 2023.

Resultados

Com base nos resultados coletados com o enfoque científico e estratégico baseado nos novos estilos de agricultura, o agricultor relata que por ser a primeira vez que ele trabalha com base agroecológica, os resultados mostraram ser promissores e terão um impacto econômico significativo para sua família. Os dados de colheitas foram satisfatórios cerca de 12 sacos de milho e 3 sacos de amendoim, sendo que a produção foi vendida em uma feira livre local e o restante dividido entre os demais membros da família. Após a colheita foi discutido novamente com agricultor e família o planejamento dos novos plantios e que é possível produzir alimentos saudáveis respeitando o tempo de recuperação da natureza e utilizando os recursos naturais disponíveis em cada agroecossistema. Ressaltando que as práticas agrícolas e métodos de desenvolvimento rural sustentável podem garantir o mais alto nível de proteção ambiental com alta produtividade.

Referências bibliográficas

CAPORAL, Francisco Roberto. Transição Agroecológica e o papel da Extensão Rural. **Extensão Rural, Santa Maria**, v. 27, n. 3, p. 7-19, 2020.

PEREIRA FILHO, Israel Alexandre; TEIXEIRA, Flavia França. O cultivo do milho-doce. **Brasília: Embrapa**, 2016.

Ziech, A. R. D; Conceição, P. C; Luchese, A. V; Balin, N. M; Candiottto, G; Garmus, T. G. Proteção do solo por plantas de cobertura de ciclo hibernal na região Sul do Brasil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 50, p. 374-382, 2015